



Reunião Extraordinária do Grupo de Trabalho sobre Madeira Engenheirada (GT Madeira)

Data: 16/01/2026

Local: Gabinete Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas – SECLIMA

Local Virtual: Realizada através da plataforma Microsoft Teams

(https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_OTU1N2YxNGMtMDdhYS00MjA1LWlxNjAtMWEzMDdmMGQzNzA3%40thread.v2/0?context=%7b%22Tid%22%3a%22f398df9c-fd0c-4829-a003-c770a1c4a063%22%2c%22Oid%22%3a%22247288cc-4371-4f98-805f-be0b6ae30830%22%7d)

Grupo: GT Madeira

Pauta:

- Inferências sobre o Relatório Final

Participantes:

1. Amanda Silva (SECLIMA)
2. Camila Costa (SECLIMA)
3. Fábio Espindola (SECLIMA)
4. Georgia Santaniello Abejon (SMUL)
5. Isabela Grise (SVMA)
6. Lívia Calvacante (SIURB)
7. Ligia Ferrari Torella di Romagnano (IPT)
8. José Luiz Tabith Jr (SMUL)
9. Vanessa Cristina (SIURB)



Reunião:

1. Fábio (SECLIMA) abriu a reunião informando que aguardaria cerca de cinco minutos pela entrada dos representantes da SIURB, conforme Camila (SECLIMA) havia comunicado um possível atraso. Declarou que, caso não ingressassem, a reunião começaria. Fábio (SECLIMA) apresentou o objetivo do encontro, que era analisar as contribuições dos membros externos do Grupo de Trabalho da Madeira, dividir o trabalho para essa análise e elaborar as considerações da prefeitura sobre o material apresentado por aquele grupo. Informou que Camila (SECLIMA) e Amanda (SECLIMA), da equipe interna, já haviam realizado uma leitura preliminar do relatório e tinham considerações a fazer. Salientou que existiam algumas divergências de opinião entre membros externos do comitê, particularmente sobre posicionamentos relativos à tecnologia ou ao impacto ambiental, e considerou relevante analisá-las para definir como seriam registradas na linguagem final do relatório pela prefeitura. Por fim, Fábio (SECLIMA) solicitou a Camila (SECLIMA) que procedesse com a exposição dos pontos identificados.
2. Camila Cristina (SECLIMA) iniciou sua exposição apresentando uma informação preliminar sobre a constituição, objetivos e período de atividades do grupo de trabalho, conforme estabelecido na portaria, e destacou que essa seção serviria de apresentação do relatório. Prosseguiu apontando observações sobre o conteúdo. Na seção intitulada "A Madeira Industrializada", identificou várias afirmações sem fonte ou dados, o que considerou problemático para um relatório oficial, uma vez que tais informações podem ser contestadas. Sugeriu a necessidade de verificar quem foi o responsável por inserir cada informação para possível contato. Além disso, avaliou que o texto precisa ser complementado, principalmente para introduzir melhor o conceito de madeira, que atualmente aborda apenas aspectos econômicos. Sobre a parte referente à "Madeira Industrializada no Município de São Paulo", considerou o texto bom, mas com pontos a serem complementados e com necessidade de incluir mais informações. Em relação à seção "Madeira Industrializada como fator de mitigação de mudanças climáticas", considerou o texto adequado, mas reiterou que, assim como nas outras partes, ele não traz dados, fontes ou referências bibliográficas. Ao comentar a parte das "Visitas Técnicas", observou que a contribuição foi desigual entre os membros, resultando em seções com mais e menos informações. Colocou em questão se a equipe buscaria os responsáveis por cada trecho para completá-los ou se manteria o texto como está. No geral, considerou que essa parte não está ruim, pois traz os aspectos técnicos das visitas, mas seria necessário avaliar se todas as visitas devem ser igualmente detalhadas e confirmar algumas informações, como uma citação cuja autoria atribuiu à Georgia (SMUL) e cuja fonte, possivelmente o IPT, precisaria ser verificada e complementada. Destacou positivamente a seção sobre a "Visita do Parque do Carmo",



considerando-a muito boa e um exemplo a ser seguido para as outras visitas técnicas, por estar bem contextualizada e cobrir todos os aspectos da visita, da obra e da apresentação realizada no dia. Por fim, contrastou com a visita ao "Arvoredo", que contém apenas informações bastante técnicas sem maiores detalhes, e com a visita à "Fábrica da Dengo", que já é um pouco mais extensa. Concluiu reiterando que há diversos comentários pontuais a serem considerados ao longo de todo o documento.

3. Camila (SECLIMA) prosseguiu com a análise da seção de "Recomendações do Grupo de Trabalho". Salientou que um dos objetivos da reunião era verificar quem foram as pessoas responsáveis pela elaboração de cada ponto. Solicitou a confirmação de Amanda (SECLIMA), que estava presente, sobre quais itens já constavam no documento original. Amanda confirmou que os dois pontos destacados em preto já estavam incluídos, e que os demais, em vermelho, foram sendo acrescentados por diferentes pessoas nos últimos dias. Camila (SECLIMA) observou que essa parte das recomendações também não está extensa e que a equipe faria a inferência necessária. Em seguida, abordou a seção de "Estudos Complementares", descrevendo-a como a parte de maior divergência no relatório. Apontou a existência de diversos comentários, textos copiados e colados, e dúvidas inseridas dentro do próprio corpo do texto. Informou que não foi possível identificar o autor de alguns trechos, marcados como "usuário convidado". Destacou que, em relação à questão tecnológica, foi adicionado um texto bastante técnico, bem como algumas recomendações finais. Avaliou que o conteúdo desta seção deveria ser objeto de discussão pela equipe para a definição das inferências e recomendações finais. Mencionou que, após essas seções, o relatório segue para a parte de "Anexos", que contém as imagens das visitas técnicas. Camila (SECLIMA) concluiu sua exposição resumindo que esses eram os principais pontos do relatório naquele momento. Avaliou que o documento ainda não está ideal para publicação, sendo necessário verificar a parte de referências, dados e informações, e, principalmente, chegar a um consenso sobre a seção de "Estudos Complementares", onde há bastante divergência em relação à tecnologia e aos benefícios. Finalizou direcionando a palavra de volta a Fábio (SECLIMA).
4. Fábio (SECLIMA) agradeceu a exposição de Camila (SECLIMA) e em seguida avaliou que o relatório está bem melhor e mais completo do que na última reunião do ano anterior, possuindo agora a essência necessária para extrair recomendações. Solicitou que toda a equipe da prefeitura, especialmente quem ainda não o fez, lesse o relatório na íntegra, informando que Camila (SECLIMA) e Amanda (SECLIMA) já realizaram uma organização preliminar do texto para torná-lo mais fluido. Pediu que cada Secretaria representada elaborasse ponderações sobre os pontos de recomendação do grupo de trabalho, com foco especial nas recomendações finais. Explicou a diferença entre as recomendações do grupo, que serão aprovadas por todos incluindo o setor privado, e as recomendações finais, que representarão o posicionamento do poder público sobre todo o conteúdo do relatório, definindo as ações a serem tomadas. A tarefa prática definida foi que cada Secretaria lesse o



relatório e registrasse suas próprias recomendações no documento, sinalizando-as, cabendo à SECLIMA a edição final para unificar a linguagem. Por fim, Fabio solicitou um voluntário para entrar em contato, nos próximos dias, com os membros do setor privado do grupo de trabalho. Este voluntário deveria estudar a Seção 6 (Estudos Complementares), identificar os pontos principais de discordância no texto e discutí-los com os representantes do setor privado que inseriram as informações, com o objetivo de resolver as divergências apresentadas.

5. Livia Gasparelli Cavalcante (SIURB) cumprimentou os presentes e iniciou suas observações. A primeira foi sobre o prazo da obra da Dengo, que estava registrado como um ano no relatório. Ela corrigiu a informação, afirmando que, conforme sua anotação, o processo levou três anos de concepção, um ano de projeto e 38 dias de montagem, sendo necessário confirmar as datas corretas com Kalil, cujo contato a equipe já possui. Em seguida, mencionou que, ao ler o texto, identificou uma possível confusão. Há menções sobre facilitar licitações, mas essa parte não foi desenvolvida posteriormente no documento. Ela propôs que o grupo deveria abordar melhor esse tópico. Perguntou então sobre a data da próxima reunião, mencionando que seria na terça-feira e que o novo documento precisaria ser entregue nesse dia. Fábio (SECLIMA) respondeu que esse era justamente outro ponto que ele gostaria de comentar. Considerou que o prazo para a próxima reunião ficou muito apertado por cair após um fim de semana, restando apenas cinco dias úteis, o que não foi considerado inicialmente. Sugeriu, portanto, adiar a reunião para uma data posterior, argumentando que o prazo principal para contribuições externas já havia sido encerrado e que o trabalho atual era de reflexão interna. Solicitou a opinião do grupo. Livia Gasparelli (SIURB) concordou com o adiamento. Justificou que, como a apresentação menciona a proposta de diretrizes para licitações públicas que incorporem a madeira, o grupo precisaria de mais tempo para verificar se de fato conseguiria elaborar tais diretrizes e para que ela pudesse propor algumas contribuições nesse sentido.
6. Fábio (SECLIMA) considerou o comentário de Livia (SIURB) muito bom e positivo, alinhando-se com a direção do pensamento do grupo. Concordou que seria benéfico ter mais tempo para desenvolver essas diretrizes, ponderando que talvez elas não saiam completamente prontas para aplicação imediata em licitações. No entanto, reiterou que a ideia central do Grupo de Trabalho é fornecer um panorama do estado da indústria e apontar caminhos, indicando possibilidades e os critérios que poderiam ser adotados. Fábio (SECLIMA) ressaltou que o papel mais importante do grupo, como um todo, foi avaliar – através das visitas e estudos apresentados – a viabilidade tecnológica do uso da madeira industrializada em equipamentos e prédios públicos. Concluiu-se, ao final, que se trata de uma tecnologia viável, suficientemente amadurecida no Brasil, com disponibilidade de mercado e que apresenta diversas vantagens ambientais e construtivas. Esses, segundo ele, são os pontos centrais que precisam ser consolidados e claramente apresentados no relatório. Diretamente respondendo à questão levantada por Livia (SIURB), Fábio (SECLIMA) afirmou que, com base na interpretação das



- visitas realizadas, na existência de prédios públicos que já utilizam o material e nas vantagens ambientais identificadas, faz sentido que a prefeitura estabeleça critérios em licitações sobre a madeira industrializada. Disse entender que há argumentos suficientes para isso. Finalizou explicando que o objetivo do relatório, nesse ponto, não é necessariamente fornecer um critério de licitação pronto para ser inserido por uma área de compras, mas sim apresentar a conclusão de que faz sentido pensar sobre a inclusão de tais critérios em algum momento futuro. Sugestões preliminares, como as que Livia (SECLIMA) poderia elaborar, já seriam suficientes e poderiam ser adotadas como um desdobramento posterior, perguntando se essa abordagem fazia sentido.
7. Livia Gasparelli (SIRUB) concordou que a abordagem fazia sentido. Complementou que, a partir do aprendizado das visitas, foi possível observar uma mudança na lógica de como as licitações para obras e projetos públicos são conduzidas atualmente, aspecto que precisa ser destacado no relatório. Salientou a importância de se ter um projeto bem concebido e completo desde o início, contrastando com a prática atual de contratação, que muitas vezes ocorre com um escopo básico insuficiente ou com a junção de todas as etapas. Sua sugestão foi que o relatório pontuasse recomendações sobre os elementos necessários para que uma iniciativa seja viável e tenha o retorno desejado. Fábio Espindola (SECLIMA) considerou a contribuição perfeita e esclarecedora. Propôs então que essa parte do trabalho – elaborar ponderações sobre o processo de contratação – ficasse a cargo de Livia (SIURB) e sua equipe, dada a expertise técnica que possuem sobre o assunto. A sugestão foi que elas redigissem as propostas iniciais, que seriam subsequentemente revisadas e complementadas pelo grupo. Camila Cristina (SECLIMA) endossou a sugestão e acrescentou uma proposta de estrutura. Sugeriu que, ao invés de inserir o conteúdo diretamente na seção de recomendações – onde poderia parecer fora de contexto –, fosse criado um tópico específico no corpo do relatório para abordar a questão das licitações e da importância do projeto. Esclareceu que o texto não precisaria ser muito extenso. Posteriormente, as conclusões desse tópico poderiam ser retomadas e consolidadas na parte de recomendações e inferências finais do relatório.
8. Fábio (SECLIMA) sugeriu que o tópico proposto por Camila (SECLIMA) poderia se configurar como um contexto do panorama institucional e normativo da prefeitura sobre contratação de obras. Em seguida, concedeu a palavra a José Luiz (SMUL). José Luiz (SMUL) cumprimentou os presentes e iniciou sua contribuição. Avaliou que o relatório evoluiu muito, mas permanece com um enfoque centrado nas visitas técnicas, tratando-as como a principal base de dados para a validação do documento final. Contrapôs que a experiência com construção em madeira no Brasil é muito mais ampla, sugerindo que o texto deveria conter a informação de que se trata de uma tecnologia já utilizada em diversos estados. Apoiou a postura de Livia sobre a relevância do projeto. Sugeriu que as visitas fossem tratadas como um complemento ou anexo, e que o relatório incorporasse a menção a outras experiências realizadas na própria cidade de São Paulo, que possui exemplos substancialmente mais numerosos de arquitetura em madeira. O objetivo seria evitar a

conotação de que o relatório se fundamenta apenas nas seis visitas realizadas, o que, em sua avaliação, enfraqueceria o conteúdo. Como segunda sugestão, propôs que as fotografias não ficassem descoladas da análise, em um anexo final. Defendeu que as imagens de cada edifício (por exemplo, as fotos da Dengo) deveriam estar localizadas próximas ao texto correspondente àquela visita, seja integrando o corpo do documento ou em um anexo específico e organizado por visita. Para a complementação do conteúdo, sugeriu a criação de uma seção onde a questão do projeto fosse valorizada como um tópico, incluindo citações de exemplos internacionais (europeus e do Oriente) e o reconhecimento do grande desenvolvimento industrial dessa tecnologia no Brasil. Essa abordagem, segundo ele, demonstraria um conhecimento amplo do tema, indo além dos exemplos visitados. Sobre a parte do relatório com caráter mais industrial, opinou que ela tem importância, mas que o texto precisa ser ajustado para não parecer retirado de um congresso de produtores. Para os órgãos públicos, propôs que aquelas informações fossem apresentadas como "questões em discussão nos meios de produção da tecnologia no Brasil", citando-se alguns pontos considerados menos comprometedores do ponto de vista comercial, para então fechar o texto. Fábio (SECLIMA) agradeceu a contribuição de José (SMUL), considerando-a muito relevante. Concordou com a observação, afirmando que não havia parado para pensar naquele aspecto, mas que José (SMUL) estava absolutamente correto. Sintetizou que o relatório tem as visitas como sua base teórica, quando deveria ter um argumento mais técnico-científico, utilizando as visitas como um apêndice de fato, e perguntou se todos concordavam.

9. Camila (SECLIMA) concordou com as observações de José e relacionou-as ao seu comentário anterior sobre a falta de dados e fontes. Reiterou que a parte técnica do relatório, especialmente a seção sobre a madeira e o município de São Paulo, ainda está fraca. Avaliou que o texto atual não oferece informações suficientes para, por exemplo, afirmar que São Paulo possui outras edificações do tipo. Sugeriu que seria necessário estudar um conteúdo mais denso, tarefa que originalmente ficou a cargo de outros membros do Grupo de Trabalho e que não foi cumprida, apesar de inúmeras cobranças. Colocou em questão como proceder: se a equipe iria atrás dessas informações, se solicitaria a membros específicos ou se manteria o texto como está. A dúvida central foi como construir um relatório mais técnico e denso a partir daquele ponto. José Luiz (SMUL) fez um breve complemento. Informou que existem muitos Trabalhos Finais de Graduação (TFGs) e trabalhos de mestrado especificamente fundamentados na tecnologia da madeira na arquitetura. Como hipótese, sugeriu primeiro convidar os próprios membros do GT ou, alternativamente, convidar um dos autores desses trabalhos acadêmicos para aprofundar algum tópico considerado relevante. Outra opção seria que alguém com disponibilidade pesquisasse esses trabalhos, que estão disponíveis na internet, contêm dados e citam exemplos do exterior, oferecendo um caráter mais acadêmico. Livia Cavalcante (SIURB) também mencionou os trabalhos de graduação como uma fonte, mas levantou a questão do prazo, que já está bastante apertado. Argumentou que as pessoas com experiência prática para falar sobre madeira são

justamente os convidados externos do GT, questionando se alguém da prefeitura, talvez da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente (SVMA), teria essa expertise. Concluiu que seria necessário conversar com os membros externos para verificar o apoio que poderiam oferecer, pois a pesquisa por parte da equipe interna, sem experiência no assunto, seria muito difícil. Por fim, fez um pedido direto a José (SMUL): solicitou que ele elaborasse, ao menos, os tópicos de como seria o relatório ideal, conforme sua visão apresentada, para que a equipe pudesse tentar estruturar o documento dentro dessa lógica, mesmo que não fosse possível atingir 100% do ideal, por considerar a proposta interessante.

10. José Luiz (SMUL) propôs que ele e a Georgia (SMUL) poderiam organizar o relatório, se tivessem liberdade para fazê-lo. Esclareceu que a atuação seria apenas na postura e organização do documento, buscando uma abordagem mais acadêmica, sem interferir no conteúdo dos textos já escritos. Fabio Espindola (SECLIMA) considerou as contribuições muito relevantes. Concordou que José (SMUL) e Georgia (SMUL) poderiam fazer a alteração da estrutura de tópicos, mas levantou uma reflexão prática sobre os prazos e a natureza do trabalho. Argumentou que o tempo originalmente concedido aos membros do comitê para aprimorar o relatório já se esgotou, e que, embora o grupo já tenha algumas conclusões, elas não estão suficientemente robustas.
11. Expressou uma preocupação específica: o grupo de trabalho foi concebido contando com a contribuição de membros da academia e da indústria. Há, portanto, uma disjunção no fato de a academia ter sido convidada a contribuir, não o ter feito de forma relevante, e agora a equipe interna ter que buscar os dados que ela não forneceu. Reconheceu que os dados existem e estão disponíveis, mas os convidados designados não os trouxeram. Fábio (SECLIMA) ponderou que a equipe interna pode não ter tempo ou disponibilidade para se dedicar a essa minuciosa construção textual. Sendo pragmático, sugeriu duas alternativas simultâneas: Estender o prazo para entrega do relatório final em mais duas semanas. Solicitar explicitamente, mais uma vez, que os membros da academia (e não mais os da indústria) façam essa complementação. Avaliou que, se conseguirem fazer, seria excelente. Caso contrário, será necessário aceitar que o relatório não ficará 100% como deveria, sendo essa uma responsabilidade compartilhada por todo o grupo, incluindo os convidados que não cumpriram sua parte ao longo do processo. Apesar de considerar a estrutura proposta por José (SMUL) muito interessante, Fabio (SECLIMA) manifestou dúvida sobre sua viabilidade no cronograma, estimando que demandaria pelo menos algumas semanas – senão meses – para pesquisar, filtrar, estudar, sintetizar e concluir sobre os trabalhos relevantes, o que equivaleria a praticamente escrever outro relatório. Uma possibilidade seria criar uma extensão do grupo de trabalho apenas com os membros da prefeitura para executar essa tarefa, mas ele demonstrou dificuldade em encaixar essa atividade na linha do tempo atual, compartilhando essa apreensão com os presentes.
12. José Luiz (SMUL) apresentou uma nova sugestão. Propôs que, considerando as responsabilidades da equipe, eles aguardassem a proposição da Livia (SIURB) sobre a valorização da etapa de projetos e

eventualmente a complementassem. Em seguida, a tarefa seria organizar o material existente para torná-lo bem sustentável, e então publicá-lo como um relatório preliminar. A continuidade do trabalho de aprofundamento poderia ocorrer posteriormente, de modo interno, com base na estrutura já estabelecida. A sugestão visava cumprir as obrigações no prazo, deixando claro que o tema ainda requer aprofundamento. Fabio Espindola (SECLIMA) concordou, considerando a proposta funcional, e em seguida direcionou a palavra a Camila (SECLIMA). Camila Moreira (SECLIMA) fez as seguintes sugestões: Propôs que a reunião marcada para a terça-feira não fosse usada para tratar dos aspectos de conteúdo levantados (como a discussão com o setor privado e a academia sobre os estudos complementares e suas divergências). Esses assuntos, na sua visão, poderiam ser tratados em uma reunião específica posterior. No entanto, defendeu que a reunião de terça-feira fosse mantida, mesmo que com uma duração menor (inferior a uma hora), com um objetivo diferente: realizar um contato coletivo direto com os membros da academia (especificamente citando a USP e o IPT) para cobrar contribuições e esclarecer dúvidas sobre o texto. Solicitou que Amanda (SECLIMA) assegurasse a presença deles. Acreditava que membros do Núcleo da Madeira também poderiam complementar os estudos e que essa interação era necessária. Enfatizou a necessidade de, nesse contato, cobrar a fonte dos dados e entender quem adicionou o que no texto, especialmente na seção de estudos complementares. Sem esse entendimento, argumentou, fica difícil para a equipe organizar o texto e tomar decisões sobre o que manter ou excluir. A reunião final para tratar das recomendações, que seria o objeto original da reunião de terça, seria remarcada para outra data.

13. Livia Cavalcante (SIURB) apoiou a ideia de manter um grupo interno de trabalho, alinhando-se com a proposta anterior de levar o conhecimento sobre a madeira industrializada para além do GT, possivelmente através de apresentações ou até da implantação de um projeto piloto. Considerou essa continuidade realmente interessante. Fábio Espindola avaliou positivamente a ideia, mencionando que há possibilidade legal, via portaria, de estender o grupo de trabalho apenas internamente, conforme sugerido por José (SMUL). Concordou que seria uma boa ideia. Em seguida, Fábio (SECLIMA) buscou dar encaminhamentos práticos às decisões: Reunião de Terça-feira: Confirmou que a reunião será mantida, porém com pauta alterada. O foco não será mais o relatório final, mas sim formalizar os pedidos de complementação de informação, principalmente à academia e a outros representantes com dados relevantes. Pré-requisito para a Reunião de Terça: Seria importante que a equipe chegasse a essa reunião com a nova estrutura de tópicos do relatório, conforme a sugestão de José (SMUL). Criação de Grupo Interno: Solicitou a Amanda Silva (SECLIMA) que criasse um grupo interno de comunicação, exclusivo para os membros da prefeitura (os técnicos presentes na reunião). Encaminhamentos Imediatos: Atribuiu a tarefa de, até a segunda-feira no horário do almoço, encaminhar a ata da reunião atual (que está sendo gravada) e todas as ponderações e atribuições definidas para o grupo interno. O objetivo era ter a nova estrutura de tópicos pronta para ser apresentada na reunião de terça,

justificando a alteração da lógica do relatório, o adiamento da entrega final e servindo de base para as solicitações aos membros externos. Síntese para Segunda-feira: Na segunda-feira de manhã, no novo grupo de WhatsApp, seria enviada uma síntese da reunião com os principais encaminhamentos e sugestões de atribuição para cada membro. Livia Cavalcante (SIURB) fez uma observação para que, na criação do grupo, fosse incluída também a Vanessa (SIURB), que estava presente na reunião mas não tinha sido mencionada nominalmente até então.

14. Fabio Espindola (SECLIMA) encerrou a reunião agradecendo a todos pelo tempo e dedicação na produção do relatório. Considerou que várias coisas positivas já haviam saído do grupo de trabalho e destacou uma possível principal delas, além da eventual adoção do material nas licitações públicas: tornar o grupo mais perene do que a duração inicialmente prevista para o GT, conforme sugerido durante a discussão. Essa continuidade permitiria o acompanhamento da evolução dos estudos acadêmicos e também da implementação em contratos e edificações públicas. Avaliou que a cidade tem grande potencial de exportar conhecimento e que, mantendo o grupo, seria possível produzir materiais de orientação para outros entes governamentais interessados em iniciativas semelhantes. Livia Cavalcante (SIURB) complementou que, assim que o grupo interno fosse criado, enviaria uma possibilidade que poderia ajudar o trabalho, preferindo discutir isso no ambiente do grupo. Camila Cristina (SECLIMA) fez uma última pergunta para esclarecimento, questionando se a prorrogação do novo prazo final do relatório já seria definida e comunicada na reunião de terça, e qual seria essa data. Fabio Espindola (SECLIMA) respondeu que a decisão seria tomada posteriormente e comunicada no grupo de WhatsApp interno, mas que, em sua visão, um prazo adicional de duas semanas faria sentido. Orientou que o assunto seria discutido com mais detalhes no grupo interno.